



ARTIGO DE PESQUISA

CONSUMO DE ÁLCOOL PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

ALCOHOL CONSUMPTION BY NURSING STUDENTS OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION
 CONSUMO DE ALCOHOL POR PARTE DE ACADÊMICOS DEL CURSO DE ENFERMERÍA DE UNA INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Nayara Ferreira Barbosa Marques¹, Erika Augusta Faria Maciel², Flávia Isabela Barbosa³

RESUMO

A exposição ao ambiente universitário, muitas vezes estressante, e as modificações no cotidiano podem tornar os estudantes adolescentes e jovens mais propensos ao uso de álcool. Este estudo descritivo, transversal e quantitativo, teve como objetivo identificar e avaliar o consumo de álcool por acadêmicos de um curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior do centro-oeste mineiro. Os estudantes foram selecionados por amostragem estratificada proporcional e submetidos a um questionário estruturado e questionário CAGE. Os resultados mostraram que 65,5% dos discentes se declaram alcoolistas, sendo que 50% destes tiveram o primeiro contato com a bebida alcoólica com os amigos, na adolescência (67%); A maioria relatou o aumento no consumo após o ingresso na faculdade, sendo que 28% dos indivíduos apresentaram risco à dependência, através do *screening* positivo para o questionário CAGE. Concluiu-se que o uso do álcool pelos acadêmicos está assumindo uma proporção preocupante; o abuso e a dependência alcoólica avaliados pelo CAGE apresentaram-se relativamente notórios, constituindo um alerta às universidades e às famílias. **Descritores:** Estudantes; Enfermagem; Alcoolismo; Bebidas alcoólicas.

ABSTRACT

The exposure of university environment, often stressful, and lifestyle changes can make students and young adolescents more likely to use alcohol. This descriptive transversal and quantitative study, aimed to identify and assess alcohol consumption by students from a nursing course from an institution of higher education in the Midwest Minas Gerais. The students were selected through proportional stratified sampling and subjected to a structured questionnaire and the CAGE questionnaire. The results showed that 65.5% of students say they are alcoholics and 50% of their first contact with the alcohol was with friends in adolescence (67%). The majority reported an increase in consumption after enrolling in college, and 28% of individuals were at risk of dependence, through screening positive for the CAGE questionnaire. It was concluded that the use of alcohol by students is taking a major concern, abuse and alcohol dependence assessed by CAGE were relatively notorious, which is a warning to universities and families. **Descriptors:** Students; Nursing; Alcoholism; Alcoholic beverages.

RESUMEN

La exposición al ambiente universitario, con frecuencia exigente, y los cambios de estilo de vida pueden hacer que los estudiantes y jóvenes adolescentes sean más propensos a consumir alcohol. Este estudio, transversal descriptivo y cuantitativo, tiene el objetivo de identificar y evaluar el consumo de alcohol por los estudiantes de un curso de enfermería de una institución de educación superior en la minería del Medio Oeste. Los estudiantes fueron seleccionados mediante un muestreo estratificado proporcional y se sometieron a un cuestionario estructurado y el cuestionario CAGE. Los resultados mostraron que el 65,5% de los estudiantes dicen que son alcohólicos, y el 50% de su primer contacto con el alcohol fue con amigos en la adolescencia (67%). La mayoría informó de un aumento en el consumo después de inscribirse en la universidad, y el 28% de los individuos presentaron riesgo de dependencia, a través del cribado positivo para el cuestionario CAGE. Se concluyó que el uso de alcohol por parte de los estudiantes llega a proporción preocupante; el abuso y la dependencia del alcohol evaluado por CAGE fueron relativamente significativos, lo que constituye una advertencia a las universidades y las familias. **Descritores:** Estudiantes; Enfermería; Alcoholismo; Bebidas alcohólicas.

¹Enfermeira, Graduada em Enfermagem pela Universidade de Itaúna. ²Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Itaúna. ³Cirurgiã-Dentista, Doutoranda em Clínicas Odontológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Titular da Universidade de Itaúna.

INTRODUÇÃO

O álcool é considerado uma bebida rica em significados simbólicos e usada conforme os hábitos e rituais sociais, culturais e religiosos. Suas propriedades são conhecidas por milhões de pessoas em todo o mundo há milhares de anos. Contudo, caracteriza-se como uma droga que causa importantes efeitos farmacológicos e tóxicos, atua tanto sobre a mente como em todos os órgãos e sistemas do corpo humano⁽¹⁾.

A bebida é facilmente encontrada por preços acessíveis, o que facilita ainda mais o seu consumo. Sabe-se, no entanto, que a sociedade, de certa forma, incentiva o consumo do álcool, pelo fato de ele ser encarado de forma diferente, quando comparado às outras drogas⁽²⁾.

Sendo uma droga lícita, o álcool atinge grande parte da população em menor ou maior escala. No Brasil, estima-se que 84% dos brasileiros fazem uso ocasional do álcool, 21% consomem diariamente e 19% têm uma embriaguez alcoólica semanal. Calcula-se uma prevalência em torno de 8 a 10% de abuso e dependência do álcool, afetando cerca de milhões de brasileiros⁽²⁾.

Os dados da Secretaria Nacional Antidrogas revelam que, em adolescentes e jovens, o consumo inicia-se antes da maioridade, sendo que quase 35% dos adolescentes consomem bebidas alcoólicas ao menos uma vez ao ano e 24% bebem pelo menos uma vez ao mês⁽³⁾.

Os estudantes universitários constituem um grupo vulnerável ao consumo de bebidas alcoólicas. A maioria desses jovens está vivenciando transições da vida, como a saída da casa dos pais e a exposição ao ambiente universitário, fatos que os tornam mais propensos ao uso de álcool, como forma de enfrentar as dificuldades do dia-a-dia^(1,4).

As festas universitárias que ocorrem em boates, repúblicas e em bares que circundam a universidade tornam-se rotina na vida dos acadêmicos⁽⁵⁾, sendo o álcool algo presente na maioria das ocasiões.

Estudos anteriores mostraram alta taxa de consumo de álcool por estudantes de enfermagem^(1,2,4,6-10), um grupo que merece especial enfoque, pois representam os futuros profissionais que lidarão com questões de saúde na comunidade.

Observado o grande consumo do álcool pelos estudantes de enfermagem, este estudo tem como objetivo identificar e avaliar o consumo de álcool pelos acadêmicos do curso de enfermagem do primeiro ao oitavo período da Universidade de Itaúna, além do risco de desenvolvimento de dependência alcoólica e fatores demográficos e sociais associados ao uso de bebidas alcoólicas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de delineamento transversal e abordagem quantitativa, em que os dados obtidos foram passíveis à quantificação em frequências relativas e absolutas. O estudo foi desenvolvido no curso de Enfermagem de uma Instituição de ensino superior do Centro-Oeste Mineiro no ano de 2010. Foram incluídos estudantes matriculados no Curso de Enfermagem dessa Instituição com idade igual ou superior a 18 anos e excluídos os que não quiseram participar da pesquisa.

Tratando-se de uma população finita, composta por 350 alunos, com o objetivo de maximizar a representatividade da amostra, a fórmula proposta por Barbetta⁽¹¹⁾ foi utilizada para o cálculo amostral. Para tal cálculo, foi estabelecida a frequência de consumo de álcool de 70%⁽²⁾, um nível de confiança de 95% (expresso em números de desvio padrão) e um erro de até 5%. Assim, para uma amostra de

168 alunos, foi estabelecido que, depois de estratificada por turmas (períodos), foi submetida uma seleção aleatória por sorteio.

Foi utilizado na técnica de pesquisa um questionário estruturado e o questionário CAGE, validado no Brasil em 1983⁽¹²⁾. O questionário estruturado foi construído pelos pesquisadores, incluindo variáveis sociodemográficas e informações sobre o uso de álcool. O questionário CAGE, com sensibilidade e especificidade comprovadas, é utilizado com um ponto de corte de duas respostas afirmativas sugerindo *screening* positivo para abuso ou dependência de álcool. É um método de rápida e fácil aplicação, pouco intimidativo, traduzido e validado para o português por Masur e Monteiro, com resultado de 88% para a sensibilidade (porcentagem de alcoolistas corretamente identificados) e de 83% para a especificidade (porcentagem de não-alcoolistas corretamente identificados), ele foi aplicado com sucesso como instrumento de detecção para alcoolismo em hospitais, na população geral e em diferentes ambientes de trabalho⁽¹²⁻¹³⁾. A sigla CAGE resulta das palavras-chave contidas em cada uma das questões: 1) Alguma vez o sr(a). sentiu que deveria diminuir a quantidade de bebida ou parar de beber? (C - Cut-down); 2) As pessoas o(a) aborrecem porque criticam o seu modo de beber? (A- Annoyed); 3) O sr.(a) costuma beber pela manhã para diminuir o nervosismo ou a ressaca? (E - Eyeopener); 4) O sr(a). se sente culpado pela maneira com que costuma beber? (G - Guilt). Essas questões são respondidas como “sim ou não”⁽¹³⁾.

O trabalho foi autorizado pela instituição e Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer n° 040/10). Os indivíduos selecionados receberam informações verbais e por escrito sobre o estudo e foram convidados a participar do mesmo. Aqueles que se

dispuseram a participar leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários e o TCLE foram aplicados a 168 discentes do curso, sendo que esses foram respondidos sob orientação na presença dos pesquisadores.

As variáveis sociodemográficas foram avaliadas inicialmente para caracterizar a população estudada (Tabela 1). A média de idade dos indivíduos foi 23 anos. A faixa etária predominante entre os pesquisados foi de 22 a 25 anos (39,28%), havendo maior prevalência do sexo feminino (82,74%), característica consonante com outros estudos^(1,2,7). O estado civil solteiro destacou-se, mostrando uma porcentagem de 76,19%, e a maioria, 55,36%, declarou morar com os pais.

A religião católica aparece como a mais praticada (76,78%), porém não foi observado nenhum tipo de relação entre religião e o uso da bebida alcoólica⁽⁶⁾, já que, praticantes de todas as religiões declararam fazer uso da substância estudada, apesar de já ter sido demonstrado⁽¹³⁾ que jovens praticantes de atividades religiosas tendem a um menor uso de álcool. Como não foi objeto específico de análise neste trabalho, a associação da espiritualidade com o beber pode ser explorada em outros estudos⁽⁶⁾.

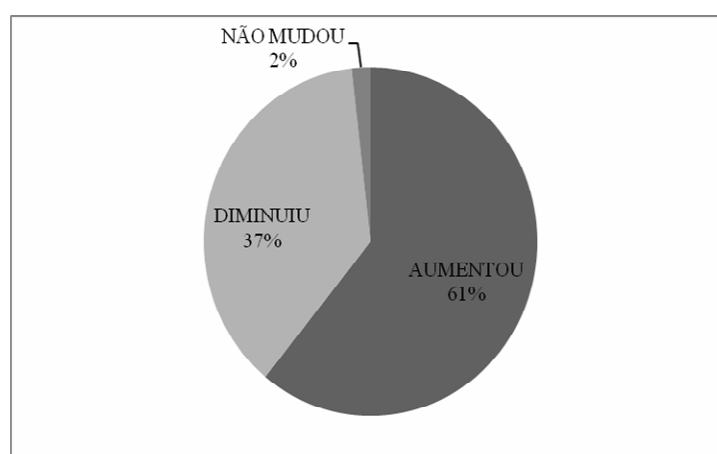
Tabela 1 - Distribuição dos estudantes de enfermagem, segundo variáveis sociodemográficas, Minas Gerais, Brasil, 2010.

CARACTERÍSTICAS		N	%
Faixa etária	18 a 21	52	30,95
	22 a 25	66	39,28
	26 a 29	29	17,27
	30 a 38	14	8,33
	> 38	7	4,17
Sexo	Masculino	29	17,26
	Feminino	139	82,74
Estado civil	Solteiro (a)	128	76,19
	Casado (a)	33	19,64
Com quem reside	Divorciado (a)	7	4,17
	Pais	93	55,36
	Cônjuge	35	20,82
	Amigo (a)	28	16,67
	Sozinho	7	4,17
	Outro N/R	4 1	2,38 0,60
Religião	Católica	120	76,78
	Evangélica	22	16,07
	Espírita	6	3,57
	Outra	5	2,98
	N/R	1	0,60

A maioria dos estudantes (65%) afirmou ser alcoolista, mostrando-se uma maioria preocupante e, desses, 61% (Figura 1) relatam que o consumo da bebida alcoólica aumentou após o ingresso na faculdade, o que não é inusitado, já que, nos eventos universitários,

é bastante comum presenciar cenas em que estudantes abusam do consumo do álcool, uma vez que, esse é um ambiente favorável ao consumo excessivo devido a alguns fatores já relatados neste estudo⁽²⁾.

Figura 1 - Percentual de consumo de bebida alcoólica entre estudantes de enfermagem, após ingresso na universidade, Minas Gerais, Brasil, 2010.



Na análise da motivação para beber, 65% relataram o lazer e descontração como a

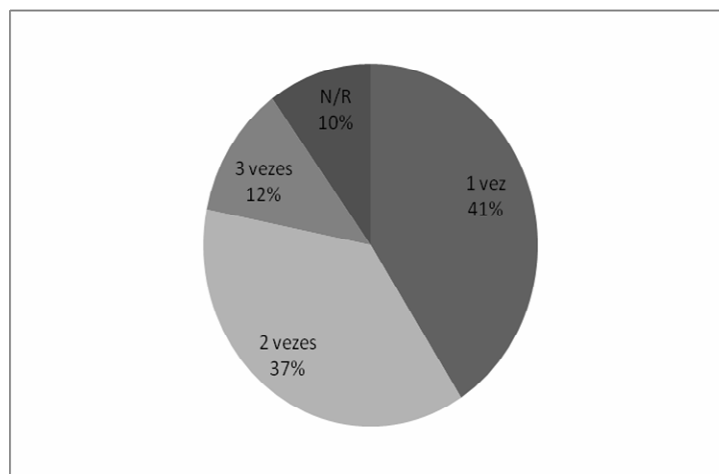
principal motivação para ingerirem a substância e, entre os estudantes que bebem,

70% afirmaram que reagem alegres após o consumo.

A maioria (41%) diz beber apenas uma vez na semana (Figura 2), seguida de duas vezes (37%) e três vezes (12%). A quantidade ingerida não foi questionada, portanto a pessoa que bebe uma vez na semana pode beber em maior quantidade do que a que bebe de 2 a 3 vezes. O álcool em excesso é responsável pela destruição da saúde física e mental, interfere no comportamento social e

relações interpessoais, bem como no desempenho das atividades diárias, responsáveis também pela maioria dos acidentes automobilísticos, conflitos familiares e brigas de ruas⁽⁸⁾. O efeito mais nocivo do álcool aparece no organismo depois de anos de ingestão⁽¹²⁾. Mesmo com um alto índice de alcoolistas, uma minoria diz nunca ter perdido o controle (27,38%) ou ter faltado a algum compromisso (10,12%) por causa da ingestão de bebida alcoólica.

Figura 2 - Frequência semanal da ingestão de bebida alcoólica entre estudantes de enfermagem de uma universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil, 2010.



A cerveja é a bebida mais consumida entre os pesquisados (62%), seguida da vodka ou mais de uma bebida (12%). Outros autores chegaram à mesma resposta ao fazer suas pesquisas, a cerveja ou chopp foi à bebida mais consumida^(2,8), provavelmente pelo fato da alta popularidade e custo acessível da referida bebida em nosso país.

Normalmente, o primeiro contato com a bebida alcoólica acontece no próprio contexto familiar, num almoço em família, jantares e comemorações, passando então a fazer parte importante das confraternizações⁽²⁾. Este estudo demonstrou que 50% dos acadêmicos tiveram o primeiro contato com a bebida alcoólica junto aos amigos, 23% com familiares, 24% não responderam, 2% sozinho, e 1% de outro modo. Nesta análise, foram considerados todos os pesquisados, mesmo os que

declararam não beber, pois de alguma forma o contato com a bebida alcoólica, direto ou não, é notável em nossa cultura.

Os adolescentes constituem um grupo de risco peculiar entre os consumidores de bebidas alcoólicas em dois aspectos principais: à época de início de seu consumo e a forma como bebem. O consumo precoce aumenta significativamente o risco para beber pesado na idade adulta⁽⁷⁾ e, nesta pesquisa, a maioria (67%) teve o primeiro contato com o álcool na adolescência⁽³⁾.

Dentre todos os pesquisados, 97% têm amigos e 91% familiares alcoolistas. Mesmo a percentagem de familiares alcoolistas sendo alta, em consonância com outro estudo⁽²⁾, metade dos estudantes não possui nenhum parente consanguíneo que seja dependente de bebida alcoólica e os tios são os que apresentam maior percentagem de

dependência alcoólica (23%).

Adolescentes com história familiar positiva para o uso ou a tolerância de bebidas alcoólicas são mais inclinados a beber e o uso disfuncional no ambiente familiar aumenta o risco de abuso e dependência⁽¹⁴⁾.

Apesar de uma parcela significativa da população desconhecer que o álcool é uma droga psicotrópica que atua diretamente no sistema nervoso central (SNC) provocando inúmeras alterações de comportamento⁽¹²⁾. 94% da amostra afirmam que conhecem as alterações que essa droga pode acarretar no organismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do álcool pelos jovens está assumindo uma proporção notável e preocupante, como demonstrado nessa pesquisa. A maioria dos universitários bebe e assumiu ter aumentado esse consumo ao ingressar na faculdade mesmo sabendo de todos os malefícios ocasionados pelo uso dessa substância psicotrópica e estarem estudando para se tornarem profissionais de saúde, atuando na promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidados em geral com todos os tipos de pacientes, incluindo dependentes. O *screening* positivo para abuso ou dependência alcoólica mostra um fato preocupante, pois esses indivíduos podem passar de alcoolistas exagerados para alcoólatras. Como foi possível notar, o ambiente universitário é propício ao consumo alcoólico, representando assim um alerta para as universidades. Desta forma, existe uma necessidade de investimento e desenvolvimento de programas preventivos para tentar pelo menos minimizar o uso abusivo do álcool por esses jovens, atuando assim como medida profilática para o alcoolismo.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para a conscientização desses

Em relação à avaliação dos acadêmicos alcoolistas através do questionário CAGE, foi encontrado um índice de 28% (47 estudantes) com *screening* positivo para abuso ou dependência alcoólica. Não foram encontrados na literatura estudos utilizando o CAGE para avaliação de estudantes. Em outro estudo⁽¹²⁾, encontrou-se *screening* positivo de 19,8% em trabalhadores da Universidade de São Paulo (idade média de 31-40 anos), mostrando-se inferior ao deste estudo, mas é importante salientar a diferença no perfil das populações estudadas, que pode refletir a diferença desses dados, quando comparados. futuros profissionais quanto ao abuso do álcool e que possam refletir a ponto de identificarem quando o uso dessa substância lhes afeta, na saúde, relacionamentos e profissionalmente, uma vez que prestarão suporte a familiares e a pacientes dependentes e necessitam autocontrole.

REFERÊNCIAS

- 1- Funai A. Uso do álcool e religiosidade em estudantes de enfermagem [dissertação de mestrado]. Ribeirão Preto (SP): Faculdade de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2010.
- 2- Stamm M, Bressan L. Consumo de álcool entre estudantes do curso de enfermagem de um município do oeste catarinense. Ciênc. Cuid. Saúde 2007;3(6):319-24.
- 3- Ministério da Justiça (BR). I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira. Brasília (DF): Ministério da Justiça; 2007.
- 4- Marçal CLA, Assis F, Lopes GT. O uso de bebidas alcoólicas pelos estudantes de enfermagem da Universidade do estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ). SMAD [internet] 2005;1(2). Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=80310203>
- 5- Paz Filho GJ, Sato LJ, Tuleski MJ, Takata

- SY, Ranzi CCC, Saruhashi SY, et al. Emprego do questionário CAGE para detecção de transtornos de uso de álcool em pronto-socorro. *Rev. Ass. Med. Bras.* 2001;47(1):65-9
- 6- Pillon SC, Santos MA, Gonçalves AMS, Araújo KM. Uso de álcool e espiritualidade entre estudantes de enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP* 2011;45(1):100-7.
- 7- Leite FMS, Santos LP, Marques CP. Consumo de álcool entre os acadêmicos de enfermagem. *REEUNI [internet]* 2008;3(1):42-56. Disponível em: http://www.unieuro.edu.br/downloads_2005/reeuni_03_005.pdf
- 8- Botti NCL, Lima AFD, Simões WNB. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. *SMAD [internet]* 2010;1(6). Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=80313414013>
- 9- Picolotto E, Libardoni LFC, Migott AMB, Geib LTC. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciênc. saúde coletiva* 2010;15(3):645-654.
- 10- Miranda FAN, Azevedo DM, Santos RCA, Macedo IP, Medeiros TGB. Predisposição ao uso e abuso de álcool entre estudantes de graduação em enfermagem da UFRN. *Esc. Anna Nery* 2007;11(4):663-679.
- 11- Barbetta PA. Estimacão de parâmetros. In: Barbetta PA. *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*. 7ª ed. Florianópolis: Editora UFCS; 2008. Páginas do capítulo
- 12- Amaral RA, Malbergierb A. Avaliação de instrumento de detecção de problemas relacionados ao uso do álcool (CAGE) entre trabalhadores da Prefeitura do Campus da Universidade de São Paulo (USP) - Campus Capital. *Rev. Bras. Psiquiatr.* 2004;26(3):156-63.
- 13- Corradi-Webster CM, Laprega MR, Furtado EF. Avaliação do desempenho do CAGE com

pacientes psiquiátricos ambulatoriais. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2005;13:1213-18.

14- Calaça FACS. Aspectos do uso de álcool entre alunos iniciando curso na UFMG [dissertação de mestrado]. Belo Horizonte (MG): Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais; 2006.

Recebido em: 22/06/2012
Versão final em: 30/07/2012
Aprovação em: 02/08/2012

Endereço de correspondência

Flávia Isabela Barbosa
Endereço: Central de Ensino IV - Curso de Medicina. Rodovia MG 431 - km 45 - Campus Verde - Universidade de Itaúna. Caixa postal 100 Itaúna/MG CEP.: 35680-042
E-mail: flaviaib@hotmail.com